

## TEXTO EM OBRA DIDÁTICA, NO COTIDIANO DE SALA DE AULA E NA VIDA

**Terezinha Fatima Brito Martins FRANCO,**  
**Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC)**  
**Grupo de Pesquisa do ILEEL (UFU)**  
**Grupo de Pesquisa em Linguística Aplicada, Tecnologias e Educação (UNIGRANRIO)**  
**E-mail: tfmarfranbr@yahoo.com.br**

**Resumo:** Desenvolve-se neste trabalho um estudo sobre textos extraídos de obra didática de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II. Exemplificam-se, nesse recorte, alguns textos de gêneros variados como: crônica, poema, propaganda, tirinha, charge/cartum e suas atividades interpretativas analisando-os como contribuição às discussões sobre desigualdades sociais quanto a questões étnicas, classe social, religião, faixa etária, orientação sexual, padrões estéticos, linguísticos e outros, considerando-se que tais situações precisam ser revisitadas a fim de que a escola não perpetue preconceitos e estereótipos, mas que amplie capacidades de leitura de gêneros em circulação social em luta contra discriminações. Objetiva-se verificar se a obra didática analisada pode contribuir para a formação de cidadãos com desenvolvido pensamento crítico e conscientes da multidiversidade do mundo em que vivemos. Analisam-se, portanto, esses textos e atividades à luz da Análise de Discurso Crítica (ADC), Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e o possível diálogo com propostas que promovam, ou não, interação entre os interlocutores (leitores projetados) nas atividades interpretativas. Nessa breve apreciação apresenta-se relato de experiência com turmas de sexto ao nono ano do Ensino Fundamental com abordagens relacionadas a depoimentos sobre a discussão: “qual o pior preconceito?”, que podem ser identificados em [http://www.educacaopublica.rj.gov.br/discutindo/discutindo.php?cod\\_per=7](http://www.educacaopublica.rj.gov.br/discutindo/discutindo.php?cod_per=7), acessados no período de 2008 a 2010.

**Palavras-chave:** desigualdades sociais; multidiversidade; textos; ADC; interlocutores.

## INTRODUÇÃO

‘O texto é uma máquina preguiçosa, esperando que o leitor faça a sua parte’ (ECO, Umberto. 1986, p.55).

O presente trabalho está vinculado aos Grupos de Pesquisas e Estudos em Análise de Discurso Crítica e Linguística Sistêmico-Funcional, do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e em Linguística Aplicada, Tecnologias e Educação, da Universidade do Grande Rio – Professor José de Souza Herdy” (UNIGRANRIO). A proposta, neste presente trabalho, é apresentar uma breve amostragem de textos e atividades interpretativas, de uma mídia impressa, obra didática de Língua Portuguesa, destinada para o sexto ao nono ano do Ensino Fundamental e que foram trabalhados em turmas de Ensino Regular de Rede Particular de Ensino, com turmas de EJA (Educação para Jovens e Adultos) e que, pretende-se, possa ser estendida a turmas de Pós-Médio, em Escola Técnica de Saúde. Considera-se importante destacar que o assunto dessa

pesquisa surgiu de preocupação com a função educativa e, conseqüentemente, com os efeitos que podem ser extraídos a partir dos textos e as formas em que esses são trabalhados, especialmente quando integram uma obra didática que chega às mãos de educados alunos, familiares, à sociedade em geral, e que pode expandir a outras mídias interativas, a exemplo do site citado aqui neste trabalho e que foi pesquisado pelos alunos.

Neste artigo, destacamos a obra de Língua Portuguesa intitulada “*Português: Linguagens*”, doravante PL, de autoria de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, composta por quatro livros no total, sendo uma para cada série do Ensino Fundamental II (6º ano até o 9º ano). Procura-se investigar se, através das leituras e da análise de alguns textos: crônicas, poemas, cartuns/charges, propagandas e tiras selecionados para a pesquisa com livro didático, conduz-se, ou não, à constatação de que esses materiais pedagógicos, objetos de pesquisa, possibilitam a instrumentação do professor na formação de cidadãos conscientes de seu papel em um mundo pautado pela multidiversidade, portadores de um pensamento crítico e autônomo.

Considerando-se que o papel do professor é o de ser mediador diante dessa cultura midiática no âmbito escolar transformando esse local num espaço de inclusão social, onde todos tenham o mesmo acesso às informações, aos meios de comunicação, à igualdade de oportunidades (FONSECA, 2008), enfatiza-se o quanto o uso de textos contribuem para que essa inclusão ocorra e promova o compartilhamento de saberes.

Portanto, a problemática deste trabalho intenciona, por meio de Análise Crítica do discurso<sup>1</sup>, sem perder de vista as interações sociais (sociointeracionismo),<sup>2</sup> e os estudos com base na Linguística Sistêmico-Funcional que se (re) constroem nas interações dialéticas, a fim de que se perceba nos textos da coleção didática em estudo, aqui vista enquanto documento de mídia impressa, a dinâmica das diversas práticas sociais nas quais se pode chegar ao outro.

A aplicação dos textos com os relatos que podem ser verificados em apresenta uma forma de enriquecer o que foi estudado, contribuir com informações/conhecimentos e permitir que professores, alunos, demais membros do espaço educacional, familiares dos alunos, comunidade em geral ampliem as formas de agir no mundo por meio da linguagem e, dessa forma, participar da construção do conhecimento. Esse tipo de interação – gerado pelo suporte – a internet – pode ser motivo de trabalho em sala de aula, aproveitando o momento para se questionar o tipo e a qualidade de leitura de acordo com os diferentes suportes onde são veiculadas.

Procuramos entender o processo de desenvolvimento das habilidades de interpretação dos textos selecionados na obra em estudo, a fim de verificar se esses textos são utilizados como meros pretextos ou se promovem realmente uma dinâmica entre saberes, objetos e práticas de ensino que podem culminar, por exemplo, na participação em “debates virtuais” que permitam a interatividade.

Além de vermos os textos como portadores de vozes, no âmbito da polifonia, ferramentas ou outra denominação que possa ser apropriada que os representem na qualidade de serem múltiplos veículos pedagógicos, pretendemos analisá-los não apenas como atividades próprias de uma relação do universo escolar, mas, também, no processo de

---

1 Análise Crítica do Discurso: (ACD) – linha britânica de estudos sobre discurso, que assume papel de descrição sociológica do trabalho científico por meio da investigação linguística, oferecendo atenção ao processo de produção e interpretação textual caracterizados por tensões sociais.

2 Sociointeracionismo: em torno deste tema, a partir dos PCN de Língua Portuguesa, pretendemos refletir sobre possibilidades discursivas quando da produção de documentos (os textos que analisamos) a respeito do que as atividades interpretativas propõem na obra *Português: Linguagens* para a interação social.

construção de ações que promovam valores de vida e perspectivas cidadãs de acordo com as necessidades e direitos da sociedade contemporânea em expressar opiniões, desabafos, catarses e buscar envolvimento nas práticas sociais.

Interessa saber se a partir dos textos estudados, os alunos despertarão para a curiosidade de buscarem outros textos afins/histórias para a construção do espaço de apresentação de outras vozes sociais. Insistimos nessa questão de formação identitária e construção do conhecimento, pois pretendemos ver se esse enfoque pode ser percebido nos textos e abordagens que os autores da obra utilizam, pois sabemos da importância de partirmos da realidade social dos alunos e que, muitas vezes, a realidade social apresentada num LD pode levá-los a reprimir suas verdadeiras identidades, que podem não lhes parecer pontuadas e legitimadas pelo livro didático, mas, possivelmente, no espaço virtual o discente e outros atores sociais podem expressar sua voz porque tal ferramenta evidencia a possibilidade de interação do visitante, que responde ou opina em relação ao que foi publicado.

Por meio desse novo tipo de acesso à informação, não só a leitura se diversifica como se amplia. Diferente do “boca a boca”, dos comentários realizados por leitores em bate-papos, ou da própria circulação nas salas de aula, a participação ativa e imediata do leitor virtual parece prolongar e expandir os textos. Essa nova característica ou função do gênero, modificada pelo suporte, traz consequências inovadoras, na qualidade da leitura realizada. Intensifica-se, assim, a interação entre os participantes (os usuários das redes) nesse novo modelo promovido pela cultura digital. Segundo Lucia Santaella, no ciberespaço, “a comunicação é interativa, ela usa o código digital universal, ela é convergente, global, planetária (...)” (p. 72). Desse modo, portanto, a partir das atividades desenvolvidas nos espaços virtuais a dinâmica da participação pode ser acentuada.

O presente trabalho visa, portanto, através da análise dos textos e atividades interpretativas dessa coleção didática e do site visitado responder às seguintes perguntas de pesquisa:

- 1) De que forma os tópicos dos textos selecionados contribuem para uma formação cidadã?
- 2) Em que medida as atividades propostas com os textos permitem ao aluno agir no mundo social, pensando criticamente e expressando diferentes vozes acerca do tópico que se apresenta às reflexões?
- 3) A variedade de gêneros textuais (crônica, poemas, charges/cartuns, propagandas e tiras) compatibiliza com a realidade social em que o aluno se insere?

Para que as propostas desse trabalho possam ser alcançadas é importante verificarmos temas que contribuam para atingirmos respostas aos nossos questionamentos, entre eles:

- o discurso e o socioconstrucionismo, a fim de problematizar as expectativas da contemporaneidade e educação, com formação de valores vida, pensamento crítico, atitudes cidadãs;
- a interface com a interdisciplinaridade e os textos abertos a fim de observar de que modo uma obra didática de língua materna dialoga com as demais disciplinas do currículo, favorecendo esse diálogo interdisciplinar que tanto buscamos.

## 2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Há aqui um compromisso com a investigação quanto a aspectos que possam ser visualizados num Livro Didático e no site de “Extensão: Pré-vestibular social “Discutindo sua opinião: qual o pior preconceito?” visitado no endereço [http://www.educacaopublica.rj.gov.br/discutindo/discutindo.php?cod\\_per=7](http://www.educacaopublica.rj.gov.br/discutindo/discutindo.php?cod_per=7). Nosso recorte se

insere onde, numa seleção de textos e tópicos de atividades interpretativas, embasados nesses textos, se pretende verificar a polifonia que dialogue com temas relevantes e, efetivamente, pautados em assuntos significativos à formação de valores essenciais para a vida em sociedade.

Por isso, o uso da Internet vem sendo cada vez mais estimulado por professores em atividades didáticas interdisciplinares com os propósitos de ampliarem a interação professor-aluno, aluno-aluno-membros da unidade escolar-família-comunidade a fim de expandirem os processos educativos para além do tempo e do espaço físico da sala de aula e fazerem com que os alunos tenham mais oportunidades de construir o seu conhecimento, suas opiniões, suas críticas.

Contudo, tanto o Livro Didático quanto o site “Discutindo sua opinião: qual o pior preconceito?” não podem ser entendidos fora de seu contexto social. Eles são, na verdade, produtos culturais produzidos segundo as normas, a lógica e a ideologia da sociedade em que estes se inserem. O discurso que cada um deles traz no bojo é o lugar de encontro entre a língua, a história e a ideologia.

Considerando-se o texto como um produto de interação social e do uso no jogo das relações entre os usuários de uma língua natural, seguimos aqui em busca de fundamentações teóricas que possam permitir o diálogo para enfrentar lacunas que separam textos de contextos e atividades que contribuam para que o texto possa ser lido, compreendido, interpretado, analisado e que possa propor efetivamente o que os teóricos chamam de interacionismo-sociodiscursivo, doravante ISD.

O ISD, em linhas gerais, postula que haja interação no intuito de se comunicar, por meio de atividades que são desenvolvidas com base em textos e que, através desses textos e atividades possam ser concretizadas as implicações sociais de diferentes gêneros, formadoras de atitudes cidadãs.

Para muitas famílias o livro didático é a única fonte de leitura a que elas têm acesso e, a partir daí, se a obra oferece textos instigantes, essa é uma oportunidade de proporcionar-se uma “experiência única com o texto literário” (ZILBERMAN, 1990, p. 18), que pode levar o leitor a buscar outras fontes de leitura, adquirir novas vivências e a refletir sobre o seu cotidiano.

Ainda ao darmos ênfase a este contexto, podemos observar a pertinência desses estudos sobre o LD e o “Discutindo sua opinião: qual o pior preconceito?” porque o que mais importa para a bagagem cultural do aluno é o que poderá vir a ser promovido, com as leituras de textos e propostas de trabalho, para a formação de valores de vida e não apenas ler textos e fazer exercícios de interpretação, mecanicamente, e que não tratam a cultura com a seriedade e a crítica que é de direito do povo.

O ISD defende que as interações assinalam um papel preponderante para a aquisição da linguagem, queremos observar até que ponto ocorre essa abordagem interativa que traduz as vozes que se encontram nas entrelinhas dos textos e que contemplam as ideias dos autores daquilo que se pretende fazer ouvir. De acordo com Bronckart (2006, p. 55), “é na própria construção do social que se situam as organizações sociais”.

Para isso, é necessário que façamos inicialmente esse levantamento dos textos que foram selecionados para essa análise e pensemos sobre o que encontraremos adiante, quando ocorre a participação no site. Temos para a análise, portanto, nos volumes destinados ao sexto ano ao nono ano, a proposta que pode ser visualizada nos quadros a seguir:

Quadro 1.1 representa o que se analisou no volume do PL destinado ao 6º ano:

Livro destinado ao 6º ano	Título da unidade	Capítulo	Texto em análise	Atividades realizadas
	Unidade 1 "No mundo da Fantasia"	"Ora mas que maravilha"	"Amansa do Botocudo", de Hans Christian Andersen "Ode a morte"	Abordagem de compreensão e interpretação textual Abordagem de compreensão e interpretação textual
	Unidade 2 "Vozes"	"Quando crescer"	"A vocação de Curupira", de Ziraldo	Abordagem de compreensão e interpretação textual
	Unidade 3 "Descoberta e aventura"	Um mundo chamado Lenda	"De Minas Mourões", de Ziraldo	Abordagem de compreensão e interpretação textual
	Unidade 4 "Verde, amarelo e azul"	"Bem-vinda, senhora"	"Da unidade de Zé Galvão", de autoria de Celso Dias e Rosângela de Almeida	Abordagem de compreensão e interpretação textual

Quadro 1.2 representa, a título de informação, o que se encontra no volume do PL destinado ao 7º ano, não utilizado em nossa análise para este trabalho:

Livro destinado ao 7º ano	Título da unidade	Capítulo	Texto em análise	Atividades realizadas
	Unidade 1 "Lendas"	"O Herói e a conquista do impossível"	"As crônicas de João", de A.S. Francisco Jr. "Cartão Segurando"	Abordagem de compreensão e interpretação textual Abordagem de compreensão e interpretação textual
	Unidade 2 "Viagem pela palavra"	"A palavra no reino da fantasia"	"Lado de dentro", de Thinga de Melo	Abordagem de compreensão e interpretação textual
	Unidade 3 "Encontros e desencontros"	"A descoberta de outro"	"A Doença"	Abordagem de compreensão e interpretação textual
	Unidade 4 "Medo, terror e aventura"	"Aventura no mar"	"A Ilha do tesouro", de Robert Louis Stevenson	Abordagem de compreensão e interpretação textual

Quadro 1.3 representa o que se encontra no volume do PL destinado ao 8º ano

Livro destinado ao 8º ano	Título da unidade	Capítulo	Texto em análise	Atividades realizadas
	Unidade 1 "Histórias e contos maravilhosos"	"O Povo das águas rasas de cá"	"Aviso", de Luis Fernando Veríssimo	Abordagem de compreensão e interpretação textual
	Unidade 2 "Avaliação"	"Corpo e (r)evolução"	"Eu, escola de aula", de Juliana Costa	Abordagem de compreensão e interpretação textual
	Unidade 3 "Coração"	"Se eu não? Eu, o quarto"	"Se eu não? Eu, o quarto", de Carlos Eduardo Torres	Abordagem de compreensão e interpretação textual
	Unidade 4 "Ser diferente"	"O que é diferente"	"Socorro, socorro", de Antonio Prata	Abordagem de compreensão e interpretação textual

Quadro 1.4 representa o que se analisou no volume do PL destinado ao 9º ano

Livro destinado ao 9º ano	Título da unidade	Conteúdo	Texto em análise	Atividades analisadas
	Unidade 1 "Vilões"	"Afinal, são zombões"	"Pela vida é um Exemplo Vilão"	Abordagem do preconceito e intolerância racial.
	Unidade 2 "Amor"	"Amor não faz diferença"	"Tudo de Cristo Imperio"	Abordagem do preconceito racial.
	Unidade 3 "Avançado"	"Apelante de cobra"	"Se você, de Amar da escola"	Abordagem do preconceito racial.
	Unidade 4 "Voto "etapo"	"De volta para o mundo"	"Canta do Trovador de Maria Celiana"	Abordagem do preconceito racial.

O LD e a proposta do site são participantes do universo escolar, pois são elaborados de forma a auxiliar para atendimento às necessidades de (re) conhecimento e (in) formações educacionais importantes para a contribuição da critic e exercício de valores e práticas cidadãs. Os conteúdos, entre eles os textos, em relação à realidade em que se insere, deve permitir a formação de posicionamentos importantes na construção do conhecimento do aluno e, conseqüentemente, da sociedade na qual está inserido.

### 3. ANÁLISE DE TEXTOS SELECIONADOS E INTERPRETAÇÃO NOS VOLUMES DIDÁTICOS E SITE “DISCUTINDO SUA OPINIÃO: QUAL É O PIOR PRECONCEITO?”

Pelo que pudemos exemplificar, a visão de mundo (re) apresentada numa obra didática ou no site “Discutindo sua opinião: qual o pior preconceito?” pode exercer alguma influência na construção de identidades dos alunos que utilizam o material impresso ou virtual. A análise dos livros das quatro séries finais do ensino fundamental e dos exemplos extraídos do mencionado site levou-nos a seguir a sequência que foi elaborada pelos autores da obra, com a identificação e classificação dos tópicos presentes até a parte que delimitamos, que foram distribuídos em cinco partes, de acordo com a quantidade total de textos que selecionamos. A função social desses textos, a representação de mundo a partir deles e da forma em que eles foram “dissecados” pelos autores nas questões de do do texto, no recorte de compreensão e interpretação, foi onde nos atemos para este trabalho.

Deste modo, através do estudo das categorias de tópicos presentes em cada mídia analisada, ou seja, o LD e o SITE “Discutindo sua opinião: qual o pior preconceito?”, foi feita a caracterização das especificidades retratadas em cada unidade temática estudada, ou seja, as abordagens textuais previstas, e as questões problematizadoras da realidade social que eles trabalham, a fim de que cheguem aos educadores e alunos as propostas, tanto dos autores, quanto dos documentos oficiais aos quais esses suportes textuais devem atender.

Aqui, esclarecemos um pouco mais sobre essa abordagem os tópicos que citamos anteriormente e referimo-nos a alguns exemplos encontrados na obra em análise:

• **tópicos tradicionais**, são os tópicos com assuntos atemporais (ex.: relacionamentos), e **tópicos pós-modernos**, que tratam de assuntos da contemporaneidade (ex.: ternura).

• **tópicos globalizados**, preocupados com a integração de diferentes contextos globais (ex: Carta ao Pleitosceno, que aborda sobre experiências científicas), e **tópicos localizados**, preocupados apenas com questões setoriais que parecem atingir o âmbito da globalização (ex. comprar ou não comprar presentes para o dia das mães) – cf. 8º ano. Unidade 3: Consumo – Capítulo: Ser ou ter? Eis a questão. Texto: Ser filho é padecer no purgatório.

Em meio a essas exemplificações sobre tópicos tradicionais, globalizados, localizados e os demais que são lidos aqui, queremos destacar, especialmente quanto a esses tópicos globalizados, o que podemos ler em Santos (2002) que orienta que, para haver um processo de globalização, necessariamente, tem que haver um de lização. Em suas palavras, a produção de tópicos globalizados

é o conjunto de trocas desiguais pelo qual um determinado produto, condição, entidade ou identidade local estende a sua influência para além das fronteiras nacionais, desenvolvendo uma capacidade de designar como local outro produto, condição, entidade ou identidade”. (SANTOS, 2002, p 63)

• **tópicos descontextualizados**, tratados de forma genérica, como se válidos para qualquer situação (ex.: uma festa, como se todas as festas, em todos os lugares e de qualquer tipo, fossem festejadas da mesma forma), e **tópicos contextualizados**, inseridos em contextos culturais ou situacionais (ex: a noite de São Silvestre no país onde vive a menina dos fósforos, no LD do 6º ano).

• **tópicos multiculturais**, que reconhecem a pluralidade cultural e suas diferenças inerentes (ex.: diferenças culturais) – cf. o diálogo da patroa (branca) com a empregada (negra) sobre desfilar na escola de samba;

• **tópicos estereotipadores**, que, na tentativa de reconhecer a diversidade, atribuem identidades essencialistas a determinados grupos (ex.: alguns estereótipos relacionados a cidades), e **tópicos diferenciadores**, que tratam de diferenças que coexistem, sem se preocupar com a atribuição de identidades uniformes (ex.as diferentes profissões:) – cf. o texto “A vocação de Geraldinho”, no LD destinado ao 6º ano;

• **tópicos legitimadores de identidades** através da difusão de identidades socialmente aceitas (ex.o texto dos pais numa cerimônia de casamento:), e **tópicos que permitem a construção de identidades de projeto**, através da resistência e sugestão de alternativas às identidades legitimadoras (ex.: histórias de vida e experiências pessoais) – cf. “os meninos morenos”, de Ziraldo, também no LD do 6º ano.

Há muitas considerações que podem ser empregadas para as atividades de leitura e interpretação textual. Entendemos que apenas as aulas Língua Portuguesa e uma obra didática não dão conta de uma série de particularidades importantes à formação do aluno, como um todo, para atuar na sociedade com valores e práticas cidadãs. Por isso insistimos que a interdisciplinaridade contribui para essa perspectiva desenvolvida com base em obra didática, na sala de aula, com a ajuda dos recursos da Internet e na vida.

Enfatiza-se essa importância reportando-nos a Resende (2009, p.12), que apresenta-nos que uma característica fundamental dessas abordagens críticas nos estudos da linguagem é a interdisciplinaridade. A autora ainda sugere que pesquisas discursivas críticas estejam baseadas na identificação de problemas sociais que possam ser investigados por meio da análise situada em textos.

No texto da unidade três, um relato pessoal, conta-nos a história da infância do autor que se confunde com a formação do povo brasileiro, pois o autor narra que ao chegar à nossa terra o homem branco “encontrou meninos com a carinha l à de todos os meninos que viviam nas florestas úmidas da América ou das altas montanhas dos Andes. Nessa viagem pelo mundo real e o mundo da fantasia explorados na o na tirinha que representa a criatividade dos alunos a partir do pedido de um trabalho passado pela professora, para o



qual a turma não mede esforços em realizar, conforme podemos observar no exemplo, extraído do LD destinado ao 6º ano, pág. 19:

*Exemplo 1:*

Leia a tira e seguir para responder às questões 1, 2 e 3.

1. Nas falas dos balões do 1º quadrinho:

a) De que tipo são as frases que a professora emprega?

b) Observe o entusiasmo com que os alunos respondem a professora. De que tipo são as frases que eles empregam?

2. Considerando o contexto, responda: Por que a entrada triunfal do aluno Felipe surpreende os colegas e a professora, provocando humor?

Essa simples ilustração (*Exemplo 1*) já sugere o quanto é necessário que, antes de iniciar o trabalho de um capítulo temático com as turmas, o professor leia, aqui nesse caso, alguns contos maravilhosos para suas turmas e/ou os estimulem a tecer comentários sobre diferentes versões de um mesmo conto, a linguagem em que o conhecem, seja na versão impressa ou cinematográfica, quais enredos são mais conhecidos e quais personagens se destacam... Sugerir que criem histórias/desenhos/tirinhas, etc., com essa temática, personagens, enfim, que se aproximem do texto e com ele, desenvolvam novas possibilidades de interação e analisem se há preconceitos nas histórias dos contos maravilhosos.

Num outro exemplo, vemos que as questões identitárias deixam marcas que são consideradas como “normais” nas relações interpessoais que devem ser pautadas pelo respeito às diversidades. Vejamos que no exemplo a senhora que vê o discurso se julga excluída de uma programação que ela mesma supõe que seja destinada apenas para um grupo de pessoas no qual ele está descartada, mesmo que tenha interesse em participar.

*Exemplo 2*





Na atividade prevista no LD sugere-se que o aluno dê sua opinião: Por que a mulher desse cartum não se inclui entre as mulheres brasileiras? (LD, 8º ano, p.20).

O importante ao lermos um texto não é fazê-lo de forma mecânica, mas dinâmica no sentido de buscar significados para o material que lemos. Problematizar, inquirir, arguir, debater sobre o conteúdo nos leva a descobertas importantes para a formação identitária. As reflexões permitem a construção de conhecimentos. Segundo Fairclough, “não existe análise objetiva de textos, pois não é possível descrever simplesmente ‘o que está lá’ sem a participação da subjetividade do analista” (FAIRCLOUGH, 2003, p.14).

No site “Discutindo sua opinião: qual o pior preconceito?”, as discussões acerca do preconceito se desdobram em outras formas de agredir o outro, até recordam que há “agressão” desde o nascimento, “quando o bebê recebe a primeira palmada”, até quanto a opção se ao credo que escolhem professar, de acordo com o exemplo postado no site:

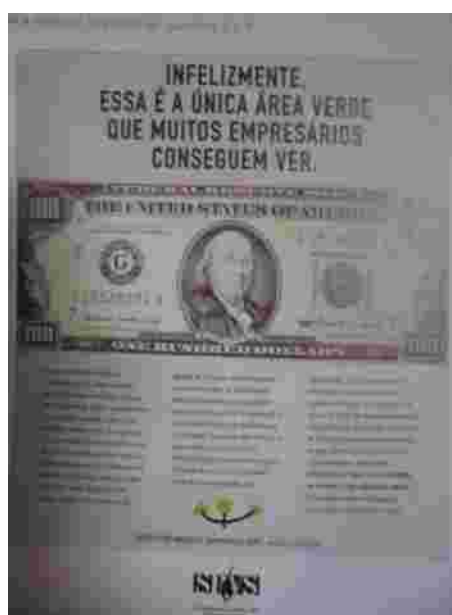
### *Exemplo 3*

As pessoas ainda sofrem preconceitos e são muito judiadas. Esta questão é para muitos evangélicos, católicos, macunbeiros, homossexuais (sic). Outras coisa, muitos só querem criticar (sic). Tudo bem que cada um tem sua crença, sua opinião, não é proibido ficar calado, mas que falar com respeito e consideração, pois todo nós (sic) somos humanos e merecemos respeito pela nossa escolha. Acho que muitas coisas ainda existem, inclusive coisas do passado, mas temos que mudar essa situação...

anna karollinna, 31/05/2008

De acordo com as temáticas desenvolvidas em cada unidade da obra didática aqui citada é importante verificar se essas atividades pontuam situações reais de necessidade para que o aluno se motive a participar oralmente, por escrito em dramatizações e outras possibilidades criativas e dinâmicas. O LD os apresenta, entre outros, o seguinte exemplo, de uma propaganda que pode ser verificada na pág. 49 do volume destinado ao 9º ano:

### *Exemplo 4*



Na proposta dos autores foi elaborada uma atividade (cf. livro didático Português: Linguagens, à p.50):

- O anúncio estimula os empresários a se envolverem com causas relacionadas com a preservação ambiental. Com base nesse dado e depois observar a imagem do anúncio, explique a ambiguidade do enunciado principal.

- O LD apresenta a seguinte resposta: O enunciado sugere que alguns empresários infelizmente só têm olhos para os lucros (no caso, representados pela nota de cem dólares) e convida-os para notar a existência de outra área verde que precisa ser preservada, bem como, nas postagens do site pode-se notar que há relatos sobre a importância da valorização aos funcionários que trabalham nas empresas e que devem ser respeitados, com salários dignos e direitos trabalhistas a fim de que trabalhem com vontade de contribuir com seu melhor papel.

Em muitos comentários dinamizados no site “Discutindo sua opinião: qual o pior preconceito?” supõe-se que houve, também, debates sobre o tema “natureza”, especialmente, a natureza humana e isso motivou os alunos e outros professores da escola a buscarem outras propagandas que abordassem sobre o tema. Entre vários exemplos de anúncios trazidos pelos alunos e atividades que foram elaboradas para aprofundar as reflexões sobre essa temática escolhemos uma das propagandas e as atividades que foram trabalhadas com ela:

#### Exemplo 5



01) Explique o porquê do conjunto imagético presente na propaganda: mãe, filho e a plantinha:

02) Qual o trocadilho existente na palavra CASA na frase “Cuidando bem da nossa casa”?

03) Retire da propaganda o slogan e a frase de efeito:

04) Qual foi a intenção do autor da propaganda ao usar o pronome possessivo na primeira pessoa do plural em “Cuidando bem da NOSSA casa”?

05) Qual o efeito de sentido em colocar o verbo CUIDAR no gerúndio?

06) Qual a mensagem implícita no trecho “para um futuro melhor” (mostrando que o HOJE não é tão bom assim)?

07) Por que será que a figura do pai, “o homem da casa”, não aparece na propaganda? Que outra ausência pode ser observada e que poderia ser indicativo de alguma forma de possível preconceito? Desenvolva um comentário crítico de, no máximo, dez linhas.

08) Acrescente um advérbio de intensidade à frase “Cuidando bem da nossa casa” e, em seguida, explique a mudança que essa classe gramatical provocou na oração. Após sua explicação, elabore um comentário crítico sobre onde você gostaria que houvesse mais o uso de “advérbios de intensidade”.

09) Quais são as duas cores predominantes no anúncio? que isso pode indicar, afinal? Analise:

10) Crie uma história em quadrinhos utilizando imagens e palavras da propaganda em questão:

O site “Discutindo sua opinião: qual o pior preconceito?” alberga e conduz a relatos dos mais variados formatos, mas não inviabiliza o LD, porque, em muitas escolas da Rede Pública, por exemplo, embora haja laboratórios de informática nem sempre há quem saiba utilizar esses recursos ou executar a manutenção desses. O que importa pedagogicamente são as formas com as quais professores e alunos negociam as práticas com uso de LD ou de propostas extraídas de sites da Internet. As interações e indagações objetivas que respondam simplesmente “o quê”? Quem? Quando? Onde? Qual? Como? Para quê? Precisam ser mais dinamizadas, no sentido de promover reflexões. Vejamos mais alguns recortes extraídos do site:

#### *Exemplo 5*

Passei por um grande constrangimento: entrei no elevador e outras pessoas entraram depois de mim. Então, o elevador começou a apitar por excesso de peso. Uma moça gritou: "vc tem que sair, é muito gorda". Fiquei com muita vergonha e discuti com ela. Na verdade eu queria fazer um boletim de ocorrência, pois fiquei triste por dois dias. Tem algo que eu possa fazer para que isso não aconteça mais?

diana f.da silva, 31/07/2008

O pior preconceito é aquele que impossibilita que outras pessoas tenham acesso a seus direitos. Eu acho horrível um ser humano se achar melhor do que o outro devido à sua posição social, sua raça, cor ou opção sexual. Intolerância - eis aqui o pior dos sentimentos, e que gera o pior dos preconceitos: a desvalorização do ser humano. E seres os, todos nós somos.

Elisbeth Vasques, 26/07/2008

Sou homossexual, nunca me vesti com roupas extravagantes e conheço milhares e milhares que também se vestem normalmente e, mesmo assim, são discriminados de qualquer jeito, como eu sou discriminado, também. Se alguns gays se comportam de maneira diferente isso se única e exclusivamente por causa do preconceito. Se todos os gays fossem tratados normalmente eles também se comportariam normalmente. Tudo depende do preconceito homofóbico que está enraizado na sociedade. Pois as pessoas não entendem que a homossexualidade é uma condição humana natural, assim como a heterossexualidade e não é uma escolha.

Felipe, 31/03/2009

Tenho 48 anos, sou aposentado por invalidez permanente, sendo que antes da aposentadoria eu já tinha outro problema com deficiência física permanente.

Sinto na pele o preconceito porque tenho que, todos os anos, correr atrás de documentos como carteira para transporte de ônibus (sic) e estacionamento, sendo que para isso tenho que passar por quatro médicos diferentes e tenho que pagar pelos exames. Não seria mais fácil eles, lá em Brasília, aprovarem uma ordem para que nas CARTEIRAS DE IDENTIDADE já constasse o grau de deficiência? Seriam menos gastos para nós e para o governo pagando médicos, sem contar que facilitaria muito a vida do deficiente.

fogaça, 23/11/2010

Quanto ao diferencial para o ensino de língua materna e para o exercício de cidadania sugerido nos documentos oficiais podemos verificar o quanto as propostas com uso de textos podem ser úteis ao trabalho de professores e alunos no processo ensino-aprendizagem. Por sua vez, os livros didáticos, em diálogos críticos com outras mídias, a exemplo do site aqui apresentado, permitem reflexões importantes como instrumentos de orientação nas aulas de leituras interdisciplinares, sobre os mais variados tipos de preconceitos sociais e que se devem desenvolver cotidianamente nos espaços onde se discute Educação.

#### 4. CONCLUSÃO

O livro didático de língua portuguesa analisado não apaga as possibilidades de interação com as questões sociais citadas, embora não blematizadas em seu merecimento e profundidade, pois não era nossa intenção, aqui neste Através da polifonia e das atividades interpretativas propostas pelos autores do LD e do SITE “Discutindo sua opinião: qual o pior preconceito?” podemos observar que há nesses suportes reflexões sobre cultura, diversidade, diferenças, identidades e, a abordagem dos textos. Podemos concluir que a polifonia é bastante explorada ao longo dos textos selecionados, mas pelo eixo temático, não necessariamente pelo estudo de gêneros enquanto função social, embora estes estejam presentes, não são análises de gêneros que possam identificar a importância deles em suas funções sociais.

Refletimos quanto a importância do LD e de que esse possa servir de “inspiração” a outras mídias, pois, se o corpo docente e toda a assessoria pedagógica de uma instituição privilegiarem apenas enormes listas de exercícios visando destacar aspectos gramaticais,

propostas de produção textual para serem feitas em casa com finalidade de serem corrigidas só para verificar ortografia, ou outras infirmitades de “adestramentos” nos mais variados componentes curriculares não se estará satisfazendo as necessidades desse perfil de aluno que pressupomos “agente de transformação social”, com pensamento crítico e sabendo expressar suas ideias num mundo onde ele exerce a sua autonomia, a sua cidadania e inscreve a sua história como herói de si mesmo.

Foram analisados volumes didáticos da coleção *Português: Linguagem* e constatamos que os livros das séries iniciais da segunda fase do EF (6º e 7º anos) representam mais situações de ficcionalidade, um mundo mais fantasioso, até mesmo quanto aos gêneros estudados; quanto aos volumes das séries de 8º ano e 9º ano apresentam mais situações do “mundo real”. O site “Discutindo sua opinião: qual o pior preconceito?” não é seriado, apresenta a voz de vários interlocutores, permite diálogo e discussões mais amplas, respaldadas inicialmente pelos textos.

Sentimos falta, na coleção didática analisada de gêneros textuais que fossem de variados autores afro-brasileiros, a fim de procurar trazer mais subsídios para motivar e alicerçar um melhor tratamento às diversidades étnico-culturais em sala de aula. Com efeito, se as abordagens das mais variadas formas de cultura possam evidenciar-se no contato com o livro didático e promover discussões, haverá maiores condições de exercitar o senso crítico e, a partir disso, fomentar a discussão de valores que nos dizem respeito enquanto povo multifacetado.

Gostaríamos que o trabalho aqui apresentado pudesse oferecer algumas contribuições para um (re) conhecimento linguístico-discursivo do livro didático e de uso de textos a exemplo desses encontrados no site exemplificado aqui artigo, enquanto suportes textuais de grande importância no discurso interdisciplinar, especialmente com temas que atendem aos interesses das letras e ciências humanas, são, enfatizamos, propostas interdisciplinares.

O LD e o SITE são alguns dos suportes que podem configurar-se para promover alguns enfoques que contribuam para a aprendizagem transformadora. São necessárias muitas condições que permitam avaliar se o aluno está capacitado a agir no mundo social. Se ele é apoiado e orientado pela família, pelos educadores, pelo estímulo à criatividade e autonomia, pela instituição, pela sociedade e toda organização de outras instituições e sujeitos que atuam nas mais variadas esferas da sociedade, a aprendizagem significativa e transformadora poderá estar ao seu alcance.

A utilização de obra didática ou site não substituem, evidentemente, a formação continuada de profissionais especializados que utilizam essas ferramentas, isso é outro assunto que não contemplamos aqui, mas queremos observar sim, se os interesses comprometidos com a cidadania “falam” por eles mesmos, ou seja, podem ser identificados nesses instrumentos. Em relação ao conhecimento, podemos verificar em Silva (2009): “O conhecimento não é aquilo que põe em xeque o poder: o conhecimento é parte inerente do poder”. (SILVA, 2009, p.149).

Nas vozes que se apresentam no LD e no site que aqui exemplificamos, verifica-se esse conhecimento como parte que integra variados poderes, entre os quais, os dos autores dos textos, os autores da obra, a editora, o currículo que determina os conteúdos, os gêneros textuais mais adequados para determinadas séries, a proposta desencadeada do site “Discutindo sua opinião: qual o pior preconceito?”... Sobre essa questão do currículo, Silva (2009) também nos orienta que

o currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confinaram. O currículo é o lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja

nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade.

Essa multiplicidade de mensagens encontradas no LD e no site nos permite ouvir a diversidade de interesses da e na sociedade e vai orientar para a produção de enunciados interpretativos que apontam, através de diferentes formas de discurso, para a promoção de modos de pensar mais críticos. A diversidade de interesses a que nos referimos pode ser entendida quanto, no caso de textos, às possibilidades de pluri/multi/inter/trans/in/disciplinaridade. Utilizamos em nossas abordagens mais vezes o termo “interdisciplinaridade”, até porque é mais usual empregá-lo nos assuntos sobre as práticas pedagógicas contemporâneas.

E, finalmente, quanto à questão de se há existência de variedade de gêneros textuais compatíveis com a realidade social em que o aluno se insere podemos responder que, parcialmente, sim, embora esse tratamento de variedade de gêneros ainda dependa de maior exploração em sua contribuição social. Pois, como já dissemos anteriormente, não basta o gênero pelo gênero, para servir de verniz, para ilustrar e constar no elenco da obra, para dizer que está lá e foi usado numa ou noutra proposta de atividade interpretativa ou de produção textual.

Espera-se, também, despertar em professores e pesquisadores o interesse em dar continuidade ao desenvolvimento de pesquisas nesta área de análise de obras didáticas, sites, blogs educativos, estudos de textos e atividades com base nestes, pois esse terreno tem muitas possibilidades de investigação que nem sempre são observadas em sua totalidade em relação a sua importância e que, certamente, não se esgotam em uma pesquisa.

Considerando-se que compartilhar conhecimentos, idéias, sugestões, opiniões, especialmente em educação, é fundamentalmente importante pretende-se que esse trabalho possa ser ampliado para os cursos de Pós-Médio da Escola Técnica Estadual de Saúde Herbert José de Souza (ETESHJS) da Rede FAETEC, em Quintino-RJ, para dinamizar as aulas de Língua Portuguesa e outras disciplinas, mesmo as que são consideradas técnicas da área de Saúde, com a finalidade de difundir a interdisciplinaridade, o uso de tecnologia e, também, nas disciplinas que venham a ser oferecidas em EaD , promover o estudo da LP e suas possibilidades de exercitar as competências discursivas e, desse modo, contribuir para a formação profissional dos estudantes de cursos da área de Saúde daquela Unidade Escolar.

Mesmo recebendo as orientações técnicas essenciais de como atuar em cursos técnicos específicos para a área de Saúde, em nosso entendimento, quando se desenvolve o uso da LP como instrumental às práticas sociais, se oferece um aprimoramento discursivo importante à dinâmica das habilidades e competências de cada matriz curricular e à performance de nossos alunos, futuros profissionais que cada vez mais precisam de diferencial no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS:

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 1999.

ECO, Umberto. *Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos*. Tradução: Atílio Cancian. São Paulo: Perspectiva, 1986.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: UnB, 2001.

FONSECA, Abigail dos Santos. **O Ensino de Língua Portuguesa e suas Metodologias: o uso do Blog na Escola.** III Seminário de Língua Portuguesa e Ensino. I Colóquio de Linguística, Discurso e Identidade. UESC, Ilhéus – Bahia, 19 a 21 de maio de 2008.

RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso crítica e realismo crítico: implicações interdisciplinares.** Campinas, São Paulo: Pontes, 2009.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura e artes do pós=humano: da cultura das mídias à cibercultura.** São Paulo: Paulus, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Modernidade, identidade e a cultura de fronteira.** In: Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo : Cortez, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

[http://www.educacaopublica.rj.gov.br/discutindo/discutindo.php?cod\\_per=7](http://www.educacaopublica.rj.gov.br/discutindo/discutindo.php?cod_per=7) Site: “Discutindo sua opinião: qual o pior preconceito?”. Reacessado aos 30 de setembro de 2012.

- **Obra didática analisada:** CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens.** Vols. do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. (5ª edição reformulada). São Paulo: Atual Editora, 2009.